

PRADO JÚNIOR

* pref. DF 1926-1930.

Antônio da Silva Prado Júnior nasceu em São Paulo em 1880, filho de Antônio da Silva Prado. Seu pai foi deputado geral por São Paulo (1869-1875, 1885 e 1886), ministro da Agricultura (1885-1888) e das Relações Exteriores (1888), conselheiro do Império a partir de 1888, e prefeito de São Paulo de 1899 a 1911. Alcançou muito prestígio e era influente nos assuntos da Federação.

Prado Júnior formou-se pela Escola de Engenharia de São Paulo. De vida social intensa, frequentava clubes esportivos, entre eles o Atlético Clube Paulistano, do qual foi presidente, e não tinha experiência política. Ainda assim, quando Washington Luís, presidente de São Paulo e seu amigo pessoal, foi eleito presidente da República, convidou-o a assumir a prefeitura do Distrito Federal.

PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL

Empossado em 15 de novembro de 1926, sucedendo a Alaor Prata, Prado Júnior teve sua gestão marcada pela elaboração do primeiro Plano de Remodelação, Extensão e Embelezamento da Cidade do Rio de Janeiro, estudado por uma equipe de técnicos estrangeiros chefiada pelo urbanista francês Alfred Agache. Em 1927, solicitou ao Conselho Municipal autorização para contratar uma empresa especializada em levantamento de dados aerofotogramétricos, bem como a aprovação de crédito para colocar em prática o Plano de Remodelação e Extensão da Cidade, sob o argumento de que assim se solucionariam os problemas de higiene, estética, transporte e circulação da metrópole em crescimento. Propôs também a criação de um órgão permanente que cuidaria dos assuntos ligados ao plano e se conectaria com os diferentes serviços públicos.

O Plano Agache foi concluído em 1930, e sua primeira parte apresentava um estudo da ideia de urbanismo por meio de análises comparativas entre os bairros, jardins e favelas da cidade. Era um estudo de geografia humana aplicada ao Distrito Federal, levando em consideração o histórico das sucessivas administrações da cidade desde a sua inauguração. O segundo tomo do trabalho expunha o plano propriamente dito: legislação e regulamento, as estradas regionais, a reorganização dos transportes e elementos funcionais. A terceira

parte tratava dos problemas sanitários, que incluíam abastecimento de água, esgotos sanitários, galerias pluviais, inundações e saneamento urbano.

Como parte do plano, foram concluídos o arrasamento do morro do Castelo e a urbanização da área aplainada com a construção de algumas avenidas, entre as quais a Presidente Antônio Carlos, a Almirante Barroso, a Nilo Peçanha e a Erasmo Braga. A revolução deflagrada em outubro de 1930 interromperia, porém, sua execução.

A gestão de Prado Júnior foi marcada pelo ritmo intenso de obras nas vias públicas, como reflexo da iniciativa do presidente da República de abrir estradas, em um período de intensa atividade e desenvolvimento do segmento rodoviário, com o surgimento de vários departamentos de estradas de rodagem. Assim, a Companhia Geral de Obras e Construções ficou responsabilizada por calçar com paralelepípedos, construir galerias de águas pluviais e erguer muralhas de sustentação em algumas áreas que contornavam a avenida Suburbana, e foi também incumbida de calçar com paralelepípedos a rua do Russel. Certas áreas dos bairros de Ipanema, Leblon e Gávea foram calçadas pela firma La Fayette Siqueira e Cia., cabendo à Cia. Auxiliar de Viação e Obras a pavimentação de ruas em Copacabana. Algumas ruas localizadas no Catete, Tijuca, Jardim Botânico e Flamengo, bem como a avenida Rodrigues Alves, receberam o que era considerado calçamento nobre, ou seja, asfalto e paralelepípedo rejuntado a cimento sobre base de concreto. As estradas de rodagem foram melhoradas, entre elas a estrada Rio-Petrópolis e a antiga Rio-São Paulo.

No âmbito da Diretoria de Instrução, cujo gestor era o professor Fernando de Azevedo, Prado Júnior realizou muitas obras e edificou prédios escolares. São exemplos a construção da Escola Normal (depois Instituto de Educação) na rua Mariz e Barros, a ampliação e reconstrução da Escola para Débeis Físicos na Quinta da Boa Vista, e construção do prédio anexo à Escola Profissional Paulo de Frontin. Também reconstruiu totalmente o Teatro João Caetano.

Instituiu ainda a Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro após aprovação do Conselho Municipal à sua solicitação de 1927, sob o argumento de que a feira contribuiria para o desenvolvimento industrial da cidade, o que era perceptível nas cidades que haviam tomado tal iniciativa. A intenção do prefeito era que houvesse a expansão e progresso das manufaturas cariocas, servindo a feira para a propaganda dos produtos e para o estreitamento das relações comerciais entre os estados e com países estrangeiros.

Nos últimos anos de sua administração, a cidade do Rio de Janeiro sofreu um surto epidêmico de malária e foram notificados alguns casos de febre amarela, doenças que proliferavam por causa dos inúmeros locais que se transformavam em focos de mosquitos, como terrenos alagados, rios sujos, matagais e leitos de rios entupidos pela sujeira. A equipe de engenheiros da prefeitura fiscalizava os serviços das firmas empreiteiras contratadas para promover a limpeza e saneamento dos córregos, rios e valas, bem como o aterro dos terrenos baixos sujeitos a alagamento, reduzindo as áreas que poderiam acumular água parada.

Entre outras alterações nos nomes de logradouros, Prado Júnior que o túnel Velho, entre Botafogo e Copacabana, passasse a se chamar túnel Alaor Prata. Previu por meio de decretos obras de alargamento, prolongamento e embelezamento de diversas vias, e revogou outros decretos, como o que aprovava a construção do túnel Catumbi-Laranjeiras, que seria construído posteriormente. Em 1929 autorizou o Caderno de Obrigações da Diretoria Geral de Obras e Viação, trabalho técnico de grande relevância elaborado pelo Laboratório de Ensaios da Prefeitura chefiado pelo engenheiro Edison Junqueira Passos, que contribuiu para a melhoria dos serviços de engenharia do município e durante muito tempo regulou os contratos, empreitadas e obras municipais. Nesse período foi também inaugurado o Edifício A Noite, na praça Mauá.

Permaneceu no cargo até 24 outubro de 1930, data da saída de Washington Luís da presidência da República, por força da revolução que trouxe Getúlio Vargas ao poder.

Faleceu em São Paulo em 1955.

Cláudia Mesquitta

Bibliografia:

José de Oliveira Reis.

Administrações de Intendentes e Prefeitos na 1ª Fase da República 1889 a 1902.

Editora: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1977.

Prefeitos do Distrito Federal (Anotações de Noronha Santos)

- Jornal “*Correio da Manhã*” – 07 de setembro de 1929

- Jornal “*Correio da Manhã*” – 18 de novembro de 1955

Porto, Angela (org.). *Historia da Saúde no Rio de Janeiro – instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)*. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008.

Berger, Paulo. *Dicionário Histórico das Ruas do Rio – I e II Regiões*. Rio de Janeiro, Olímpica Editora, 1974.

_____. *Dicionário Histórico das ruas do Rio de Janeiro: do Leme à Gávea (V e VI regiões administrativas)*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.

Oliveira Reis, José de. *Administração de Intendentes e Prefeitos na 1ª Fase da República 1889-1902*, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, 1977.

Pinheiro, Manoel Carlos. *Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP/SMU Coleção Prefeitos do Rio. Francisco Marcellino Aguiar, vida e obra*. Rio de Janeiro: IPP, 2008

Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP/SMU– Coleção Prefeitos do Rio. Carlos Sampaio, vida e obra. Rio de Janeiro: IPP, 2008

Sobral, Sílvio. *Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP/SMU– Coleção Prefeitos do Rio. Antonio de Prado Junior, vida e obra*”. Rio de Janeiro, IPP, 2008

Hochman, Gilberto. *A era do saneamento - as bases da politica de Saúde no Brasil*. São Paulo, Anpocs, 1998

Revista Municipal de Engenharia Vol. XLII Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro Jan.dez. 1992 - nº 1/4

FONTES: ASSEMB. LEGISL. RJ. Disponível em: <<http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>>; BERGER, P. *Dicionário* (II, V e VI regiões administrativas); CONS. REG. BIB. Disponível em: <<http://www.crb3.org.br/carreira>>; *Correio da Manhã* (7/9/1929, 18/11/1955); HOCHMAN, G. *Era*; INST. HIST. GEO. BRAS. Disponível em: <<http://www.ihgb.org.br/acervo>>; PINHEIRO, M. *Francisco*; PLANALTO. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>; PORTO, A. *Historia*; Prefeitos do Distrito Federal (Anotações de Noronha Santos); PREF. RJ. Disponível em:

<<http://www.rio.rj.gov.br/arquivo/governantes>>; REIS, J. *Administração; Revista Municipal de Engenharia* (v.42); SOBRAL, S. Antonio; SOBRAL, S. Carlos.